

12.4.49  
**O CONGRESSO DA PAZ**  
**RUBEM BRAGA**

**C**ONVIDADO, há tempos, para assinar um manifesto a favor desse Congresso da Paz, eu me neguei a fazê-lo. Minhas razões eram várias, e não interessam aqui. O que se discute agora não é o Congresso da Paz, mas os graves acontecimentos da sede da UNE.

Que o movimento foi lançado pelos comunistas, não resta a menor dúvida; e isso foi feito sem nenhum segredo, através de um manifesto assinado pelo sr. Luís Carlos Prestes e outros chefes do Partido extinto, nas páginas legais da "Classe Operária". O certo, entretanto, é que a êle aderiram, além de simpatizantes comunistas, muitas pessoas que assim não podem ser classificadas; pessoas legitimamente impressionadas por esse ambiente de tensão guerreira que se criou logo depois de terminada a guerra, e que não tem feito mais que piorar. Combatido por uma grande parte da imprensa como manobra comunista para enfraquecer a resistência psicológica no interior dos países potencialmente inimigos da Rússia, o movimento não tomou grande corpo, tanto que chegou a um Congresso Nacional sem que sentíssemos, no seio do povo, maior vibração ou interesse pela palavra de ordem lançada. Algumas organizações e pessoas que aderiram à Campanha dela se retiraram ostensiva ou discretamente.

O fato é que, dentro dos quadros legais, não seria possível ao Governo, com um pouco de consciência da natureza do próprio regime em que vivemos, proibir pela força uma tal campanha. Lutar contra ela com as armas da opinião era lícito e natural. Vimos que em São Paulo, onde a sensibilidade das massas a qualquer agitação é, por muitos motivos e circunstâncias, mais aguda que em qualquer outra parte do Brasil — com exceção, talvez, de Pernambuco — o Congresso se efetuou sem incidentes de monta. Mas a coisa chegou ao Rio — e aí estão, gemendo nos hospitais ou em suas casas, algumas dezenas de feridos.

O que houve da parte das autoridades foi, em primeiro lugar, indecisão e imprevidência; em segundo lugar, violência e arbitrariedade. A grande maioria das pessoas que estavam na sede da UNE

era constituída de delegações vindas do interior, número de mulheres, inclusive mulheres velhas, era muito grande, e havia até crianças. Essa gente não teria entrado na UNE se encontrasse as portas fechadas. Ninguém, no Rio, ignorava a hora e o local da reunião. Se as autoridades queriam impedir, por que não o fizeram? Fosse isso legal ou ilegal não seria, pelo menos bárbaro.

E o que houve foi bárbaro. O fato de haver alguns investigadores feridos indica apenas que houve reação por parte de algumas pessoas daquela multidão. A verdade, porém, é que os investigadores (talvez com algumas exceções) passaram a agir com um violência e uma brutalidade indesculpáveis. O número de feridos, inclusive de feridos a bala, é maior do que o publicado nos jornais. Isso porque muitos congressistas do interior, escapando feridos da reunião não quiseram procurar o Pronto Socorro; atemorizados, recolheram-se às casas onde tinham se hospedado, e all foram operados ou tratados por médicos amigos. Ouvei o depoimento de mais de uma dezena de pessoas, inclusive senhoras, que foram vítimas de socos, coronhadas, e ponta-pés, quando procuravam simplesmente fugir ao tiroteio. Mesmo cá fora, na rua, houve espancamentos bárbaros, inclusive de um casal de velhos, sem qualquer justificativa.

Querer culpar de tudo esse moço Genival Barbosa, espremido entre duas pressões, sequestrado por meio de conversas e afinal de contas impotente para qualquer atitude, dominado talvez pelo medo de chegar à sede de sua União, onde não teria força nem para barrar a polícia nem para impedir a reunião — é, de tudo isso, o que me parece menos razoável.

Um Congresso muito mais importante, porque internacional, realizou-se agora mesmo nos Estados Unidos — que por mil razões é muito mais afetado por movimentos dessa natureza — e tudo o que a Polícia fez, na hora da reunião, foi garantir os congressistas, dispensando os manifestantes anti-comunistas que ameaçavam entrar em luta com êles. Isso no coração de um país que vive em guerra psicológica e em fricções materiais constantes com a Rússia!

Faça o leitor, sobre o Congresso da Paz, a opinião que bem entender. Mas a invasão armada da UNE foi uma violência e uma barbaridade sem desculpa que mostra que ainda estamos no estágio em que uma suspetíssima democracia só sabe se defender a porradas e tiros.

A selvageria policial é uma vergonha que desacredita os ideais de democracia e quaisquer outros a que se supõe ela possa servir.